

# CRÉDITO PESSOAL

## RECURSOS ESTÃO AO ALCANCE DE TODOS

Bancos preveem crescimento de 16,5% nas operações este ano, em ritmo menor do que o de 2011

O crescimento de 19% do crédito no ano passado, que alcançou a marca de R\$ 2,03 trilhões, foi o resultado do projeto de crédito lançado pelo Banco Central, por exemplo, e o crescimento de 17,5% — um avanço de desejo por alguns setores. “Assim sendo o resultado positivo”, na avaliação do economista-chefe da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Anbima), Nicola Tíngas. Segundo ele, 2011 foi marcado por operações, com momentos de incertezas, períodos de alguma atividade, simplificação da inadimplência, dificuldades no cenário internacional e medidas do governo para estimular a retomada.

No âmbito das instituições de crédito no ano, o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Túlio Medeiros, explicou que 2011 teve dois momentos distintos em relação à tomada de emprestimos e crédito, que se estendeu até o fim do segundo semestre, foi marcado por certa acomodação no ritmo, como reflexo das medidas de contenção da expansão econômica adotadas pelo governo no final de 2010 e a elevação da taxa básica de juros. A partir do segundo semestre, no entanto, a reversão parcial das medidas de restrição ao crédito se refletiu na taxa de crescimento anual, evolução mais acelerada, mas ainda no âmbito de controle que tem sido relatado pelos bancos. Entre os aspectos feitos pelo governo no fim do ano para estimular o comércio figuraram também cortes no imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para bens de linha branca e aumento de contratação no imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que incide sobre empréstimos para pessoas físicas. “O sistema tem de ser ágil, trabalhar na carteira de inadimplência, negociar dívidas, fazer mais ajustes do que em outros períodos. As empresas dispõem de crédito

melhorado para realizar negócios, mas também passaram a acompanhar com mais cuidado a questão de risco de crédito. Acabou sendo um desempenho equilibrado à expectativa de ritmo médio de crescimento do que o verificado em 2009/2010, quando o volume havia crescido 20,6%”, avalia Tíngas.

A pesquisa Indicador Serasa Especial da Demanda do Consumidor por Crédito indica que o número de pessoas que recorrem ao mercado em busca de recursos aumentou 7,5% no ano passado, bem acima do crescimento de 16,4% registrado em comparação entre 2010 e 2009. A inadimplência dos consumidores foi maior (21,5%) que a de 2010. Os dados da Serasa apontam que o aumento da inflação, que reduziu o real valor dos salários, e os juros ainda elevados afetaram a capacidade de pagamento do consumidor. O aumento de dívidas de médio e longo prazo vem desde 2009, ano em que as condições de crédito do consumidor de consumo foram mais favoráveis do que em 2011. O presidente da Anbima, Nicola Tíngas, acredita que casos de superendividamento resultaram em uma bolha de inadimplência que já foi reconhecida e deve passar de crises.

Para este ano, o Serasa Especial espera redução nos índices, principalmente pelo aumento da oferta de empregos. “O nível de formalização ajudou a melhorar o indicador de inadimplência porque as pessoas podem controlar melhor suas contas e, assim, aproveitar melhor o crédito no mercado”, explica o presidente da Serasa Especial, Ricardo Loureiro.

A aderência ao crédito pode vir acompanhada da maior concentração das concessões. No ano passado, o levantamento A Voz do Consumidor, do Instituto de Pesquisas Operacionais em Consumo (Iop) e pela Serasa

### EVOLUÇÃO DO CRÉDITO

#### Crescimento das operações de crédito (%)



#### Crédito total (% do PIB)

De janeiro/2010 a dezembro/2011



#### Operações de crédito pessoa física (%)

Varição em 12 meses - modalidades selecionadas



Experian, revelou que 64% dos brasileiros se preocupam com os juros ao contratar um empréstimo. “O aprendizado está vindo por meio de um trabalho desenvolvido em todo o segmento financeiro, de educação, em termos de oportunidades negativas das concessões que estão sendo e serão oferecidas com juros”, avalia Tíngas. Segundo ele, é positivo também o fato de os tomadores estarem cada vez mais atentos às oportunidades disponíveis. No entanto, acredita que no Brasil ainda prevalece a cultura de tomada de empréstimos no curto prazo, quando o ideal seria que o consumidor fizesse um planejamento adequado para escolher melhor os tipos de financiamento com base nas características de tempo e custo de cada uma.

“O nível de formalização ajuda a melhorar o indicador de inadimplência porque as pessoas podem controlar melhor suas contas e, assim, aproveitar a oferta de crédito no mercado”

Nicola Tíngas  
presidente da  
Serasa Especial



Aumento de consumo deve impulsionar tomada de crédito em 2012

## Previsões para este ano são otimistas

No primeiro dia de fevereiro, a Pesquisa de Projeções Macroeconômicas e Expectativas de Mercado, feita com 30 bancos entre os dias 26 e 31 de janeiro. A pesquisa revelou que as operações de crédito da carteira total do Sistema Financeiro Nacional (SFN) cresçam 16,3% este ano — em pesquisa anterior, realizada em dezembro, era de 10%. As operações de crédito para pessoas físicas com recursos livres de acordo com o levantamento, deve crescer 15,9%, se incluindo o consignado, 16,3%. Já para o crédito pessoal para aquisição de veículos, incluindo leasing, as projeções são de expansão de 15,3%.

Nicola Tíngas acredita que os recursos poderão ser ainda me-

lhores no ano, alcançando 18% de expansão. Em sua avaliação, o primeiro semestre poderá ser de ajustes, mais fraco, e o crescimento ficar estagnado nos terceiro e quarto trimestres — expectativas mais otimistas. “Claro que tudo vai depender do sucesso das iniciativas governamentais e do cenário externo, que pode interferir aqui. O crescimento de 18% não era o mais previsto em dezembro de 2011, mas nos expectativas são favoráveis de acordo com as condições do governo e do Banco Central de concessão de crédito para estimular o público no consumo. E esse cenário me necessariamente exige a tomada de crédito, já que a renda líquida disponível do brasileiro está menor”, conclui.

### NÚMEROS

**19%**  
foi o percentual de crescimento do crédito em 2011

**21,5%**  
foi o índice de inadimplência no ano passado

**64%**  
dos brasileiros se preocupam com os juros ao contratar

## PARCEIROS

# PERÍODO MARCADO POR FORTE EXPANSÃO

No ano passado, modalidades destinadas a pessoas físicas apresentaram crescimento recorde

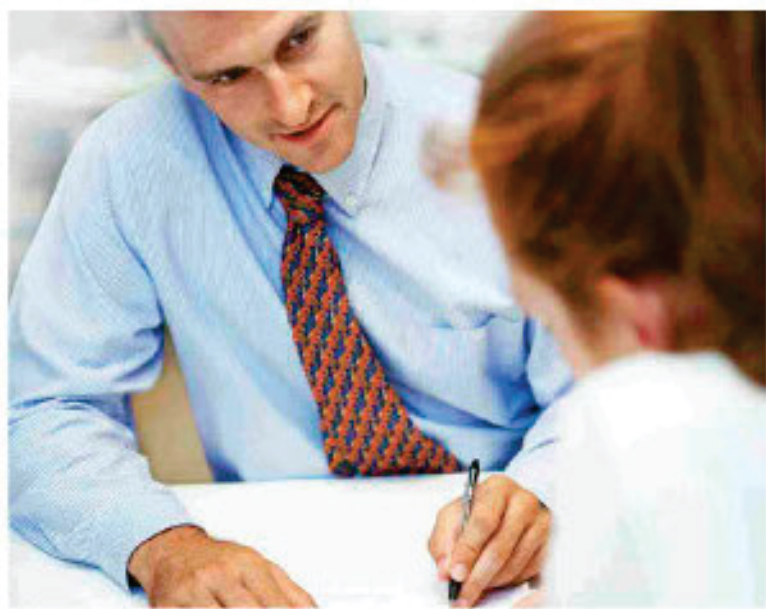
Como de 2011 foi positivo aos que desejam adquirir imóveis, veículos e outros bens de consumo, mas não dependem de capital econômico. Isso porque a expansão da volume do crédito foi de 19% em relação a 2010, o que superou a previsão do Banco Central (BC) de crescimento de 17,5% em comparação entre os dois exercícios. Forças operativas pelo sistema financeiro (R\$ 2,629 trilhões em linhas de crédito, o que elevou a relação crédito/PIB de 45,2% em dezembro de 2010, para 46,1% no fim de 2011).

O boom desse período foi resultado principalmente da redução das taxas e de medidas governamentais para incentivar as empresas a comprar bens de consumo necessários à produção. Só no banco público, o total de operações de crédito aumentou em 7,7% no último trimestre de 2011 e cresceu 4% em comparação entre dezembro e novembro. A principal razão foram as modalidades de crédito destinadas ao segmento habitacional, com o aumento de 10,1% em dezembro e

acumulado de 7,9% em 2011. Em dezembro, o crédito chegou a R\$ 206,634 bilhões.

Na modalidade habitacional, o ano foi de recordes. De acordo com o BC, a carteira alcançou R\$ 208,566 bilhões ao final de dezembro, após crescer 2,7% em relação ao comparativo com novembro. No acumulado do ano, as operações cresceram 44,5% — o maior aumento entre todas as linhas de crédito contempladas pelo BC —, passando a corresponder a 4,2% do PIB (foi de 3,7% em 2010).

Informações da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Habitacional e Poupança (Abecred) também registram o bom momento. Segundo a entidade, que considera apenas as financiamentos com recursos do caderneta de poupança, o crédito habitacional cresceu 43% na comparação com 2010 e bateu recorde ao atingir R\$ 79,3 bilhões no ano. Foram financiados 693 mil unidades, expansão de 17% ante 2010. Para a Abecred, o financiamento habitacional deve ter em 2012 outro ano de forte expansão, embora em ritmo menor. A previsão é de alta de 30%, com volume financiado de R\$ 103,8 bilhões.



Juros reais baixos foram responsáveis pelo aumento das empréstimos no final de 2011

## Apoio para realizar os mais diversos sonhos

Com planejamento e pesquisa, sua principal instituição bancária e empresas que mantêm linhas de crédito para pessoas físicas, é possível adquirir aquele bem tão desejado. Conheça algumas modalidades que possibilitam a realização de sonhos.

### CEF

A Caixa Econômica Federal mantém modalidades de crédito pessoal adaptadas a diferentes necessidades. As linhas oferecem taxas de juros e prazos diferenciados, para possibilitar a aquisição de um imóvel, um veículo ou a realização de um sonho. O Cédulo de Crédito Pessoal (CCP) oferece um valor máximo de R\$ 15.000,00 e prazo de pagamento em até 36 meses. O CDC Turístico, por exemplo, possui limite pré-aprovado, prestação mensal fixa e prazo de concessão de até 24 meses. O banco também mantém o CDC Sênior, destinado a aposentados e pensionistas do INSS que recebem benefícios em conta na instituição. O limite de crédito varia de R\$ 300,00 a R\$ 10.000,00 e as prestações são fixas e debitadas automaticamente em conta e prazo de pagamento de até 36 meses.

Assim que a aquisição de bens de consumo é realizada, o equipamento é entregue ao cliente em domicílio, eletrônico, eletrodoméstico, eletrônico, móvel, material de construção e equipamentos para pessoas com necessidades especiais) e serviços (piscinas, reformas), a opção é a Crédito Caixa Fiel, com limite de financiamento de R\$ 10.000,00 e até 36 meses para pagar.

Além das modalidades de financiamento de veículos e outros bens, que inclui Construção, para aquisição de material de construção para reforma ou aquisição de imóveis, e Crédito

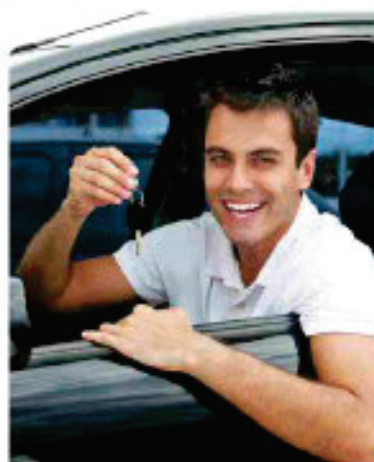
Auto Caixa, linha de financiamento exclusiva para compra de carros novos ou usados, nacionais ou importados, na qual é possível financiar até 90% do valor do veículo.

### BANCO DO BRASIL

Para atender às necessidades financeiras de pessoas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, o Banco do Brasil (BB) oferece o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO). Uma das vantagens é o atendimento por meio de relacionamento direto com funcionários do BB, preparados para orientar e acompanhar o desenvolvimento sustentável das negócios. Para ter acesso ao crédito é necessário ser correntista do banco e ter renda bruta mensal de até R\$ 2 mil. A modalidade é isenta de imposto Sobre Operações de Crédito (IOF) e possui taxa de juros de 0,64% ao mês, equivalente a 8% ao ano.

Outro destaque é o BB Crédito Consignação, que permite que o correntista opere e pague automaticamente seus empréstimos e cujas parcelas são debitadas diretamente na folha de pagamento. Para ter acesso a essa linha a taxa é necessária ser correntista do banco, mas é preciso confirmar se a empresa ou o órgão no qual o interessado trabalha/prestador possui consignação para consignação em folha com o BB.

Os correntistas têm acesso ainda ao Crédito Acreditado, cuja contratação pode ser realizada em canais eletrônicos, no site [www.bb.com.br](http://www.bb.com.br), pelo Central de Atendimento BB e até pelo celular. Apesar de não ser debitado diretamente em folha e a liberação depende de aprovação centralizada, essas condições específicas da modalidade.



Crédito facilita as compras para os brasileiros

### BRADECO

O Bradesco prevê para 2012 crescimento entre 18% e 22% em seu crédito de crédito pessoal. Em 2011, a carteira chegou a R\$ 345,724 bilhões, aumento de 17,1% em relação a 2010. Os financiamentos a pessoas físicas totalizaram R\$ 108,671 bilhões (aumento de 10,6%) no ano e, para 2012, a estimativa é de que cresça entre 10% e 20%, com ofertas em mais diversas modalidades. Para obter melhores condições de pagamento, uma das opções é o Limite de Crédito Pessoal, contratado pré-aprovado de acordo com o perfil do solicitante. O montante fica disponível em conta e pode ser contratado a qualquer hora, incluindo finais de semana e feriados. Apesar de possuir um limite pré-aprovado de acordo com o perfil do solicitante em até 40 meses no crédito automático em conta corrente, com taxa de juros de 6,91% ao mês e 122,96% ao ano, para valores até R\$ 1.930,00 há uma modalidade exclusiva, o Microcrédito Produtivo Orientado, que permite que o correntista opere e pague automaticamente de seu cartão de crédito.

O banco oferece ainda o CDC para compra de bens e serviços como carros, viagens e casas. No CDC Veículos o financiamento pode ser parcelado em até 60 meses, com taxa que varia de acordo com o prazo escolhido para o pagamento. Já o CDC Outros Bens Bradesco permite financiar eletrodomésticos, eletrônicos e equipamentos com até 48 meses para pagar com débito automático em conta corrente e entrada a partir de 30%. E se a opção for por comprar sem taxa, mesmo assim reformar o lar, o Bradesco oferece o Crédito Habitacional Aquisição de Imóveis, o Crédito Habitacional Aquisição de Lote Urbano e o Crédito Habitacional Construção.

### ITAU

A instituição possui linhas de financiamento imobiliária para diferentes perfis. O Crédito Imobiliário oferece crescimento de 136% em seu ticket em 2011, ultrapassando R\$ 200 mil. Dois grupos com tickets de R\$ 150 mil a R\$ 700 mil, valores exclusivos no mercado, foram apresentados, e o banco já entrou a abertura de um terceiro. O produto é direcionado ao investimento em imóveis de valores mais altos, pelas características da concessão, os clientes podem planejar o investimento. Os grupos com tickets variam mais de 1.500 cotas comercializadas, com parcelas a partir de R\$ 2.551,52. "O público consumidor de crédito imobiliário é predominantemente formado pelas classes A e B. E isso tem se consolidado", afirma Luis Mattia, vice-presidente da Área de Concessões do Itaú Unibanco. "Se nossos clientes adquirirem duas cotas com prazo de concessão de R\$ 300 mil, hoje podem adquirir uma única, o que agiliza o processo", complementa o executivo.

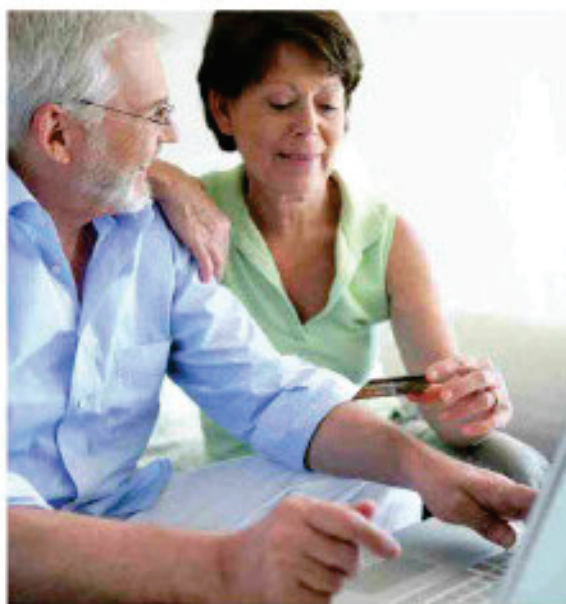
O banco também oferece, desde maio de 2011, o Construção Itaú, crédito pessoal dirigido a quem deseja realizar projetos de construção, reforma e decoração. O financiamento é de até R\$ 300 mil, com taxa de juros real de 2,1% ao mês, sem cobrança de tarifas, e pode ser utilizado em lojas que acionam o Sistema Itaú de Crédito. "O financiamento também permite que o cliente planeje os gastos, já que possui um limite contratado. Além disso, o usuário tem à disposição um demonstrativo para consulta das condições contratuais, das compras realizadas e dos pagamentos efetuados", afirma Luis Mattia, diretor do Itaú.



## MODALIDADES

# CONSIGNADO EM RITMO MAIS LENTO

Modalidade atrai pelas menores taxas de juros, e é a preferida de aposentados e pensionistas



Crédito consignado facilita a vida de quem recebe pensão ou aposentadoria

Todo dia brasileiros, crédito consignado, que possui desconto em folha de pagamento ou no benefício recebido via INSS, atrai especialmente pelas taxas de juros mais baixas. Isso é possível porque, como o desconto é diretamente no fonte do trabalhador, o risco de inadimplência é menor. No entanto, o valor contratado não pode passar de 30% da renda.

Nosso pessoal de acordo com o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), as operações realizadas por aposentados e pensionistas somaram R\$ 28,4 bilhões, o que, em valores nominais, representa um aumento de 6,0% em relação ao que em 2011, quando foram liberados R\$ 26,8 bilhões. Em número de operações, o aumento foi de 1,57% em relação ao ano anterior, totalizando 10.167.533.

De forma geral, o crédito consignado, que apresentou taxa de 26,4% em 2011, cresceu apenas 16,5% em 2011. O avanço menor ocorre, entre outros fatores, das mudanças macroeconômicas do governo federal, em dezembro de 2011, que acabaram sendo afirmadas no final de 2011, com a redução no fator de ponderação de risco para as empréstimos com prazo de até 60 meses.

No mercado há a expectativa de redução e possível reflexo da proibição de exclusividade em contratos para a oferta de crédito consignado. Em junho de 2011, o Banco Central publicou circular proibindo essa prática em acordos com bancos e outras instituições, mas a maioria ainda previu com o organismo de termos de referência anteriormente. Há casos de julgamentos que os restringem, e a expectativa é de uma decisão mais abrangente sobre o tema. Outra medida que pode impactar o consignado é a possibilidade de deslindar a oferta de serviços públicos pelo governo, em vigor desde janeiro, quando ganhou o poder de escolher a instituição onde ocorrer as contratações.

O economista-chefe da Acersfi, Nicola Tiragosa, diz que o crédito consignado é "bem-vindo" por apresentar juros mais baixos, mas também deve ser tratado de forma criteriosa. "Não se deve contrair-lo para o consumo dia a dia, mas para pagar uma pós-graduação, um tratamento dentário, ou seja, um investimento exposto na família. Pagar os custos para o dia a dia não significa ser estável e ter crédito consignado não é o caminho a seguir", alerta.

## NÚMEROS

**16,5%**  
Crescimento do crédito consignado em 2011

**6,0%**  
Expansão da modalidade entre aposentados e pensionistas no ano passado

**30%**  
Limite máximo de comprometimento da renda para a contratação

Você já reparou nessas três letrinhas que vêm escritas no seu contrato de financiamento?

Pois deveria.

Como especialista em crédito imobiliário, a BM Sua Casa® é responsável pela realização do sonho de muita gente o saber que, na assinatura de um financiamento, um momento tão importante na vida das pessoas, a transparência é fundamental. Por isso esta campanha pelo crédito consciente, informa detalhes indispensáveis que devem ser verificados na hora de obter um financiamento, como o Custo Efetivo Total, conhecido como CET. Como o próprio nome diz, é a soma de todos os custos que compõem um financiamento (juros, seguros e taxas). É um valor percentual anual que reúne todos esses despesas, uma informação essencial que deve ser exposta e discutida antes da assinatura do contrato, pois, diferentemente da taxa de juros, que é o valor geralmente considerado na hora da contratação de um financiamento, o CET que demonstra o valor real que você vai pagar pelo crédito contratado. Esta classe faz parte da filosofia da BM Sua Casa como empresa. E deve fazer parte da sua como cliente. Quando for escolher um produto de crédito em qualquer instituição, exija saber o valor de CET. É um direito seu!\*



Uma campanha da BM Sua Casa pelo crédito consciente.



## Plásticos se popularizam, mas têm espaço para crescer

Além que em meio a um cenário de crise econômica, alguns cartões de crédito e de débito continuam a crescer, mas não significativamente. A estimativa da Associação Brasileira de Cartões de Crédito e Serviço (Abccs) é que o volume (total de emissão de crédito, de débito e os de pré-pagos) superou 684 milhões de unidades em 2011 (9% mais do que no ano anterior), com mais de 8,4 bilhões de transações realizadas. Já o faturamento estimado da indústria de cartões em 2011 deve chegar a R\$ 667 bilhões, expansão de 22% em relação a 2010. "Sem dúvida, o mercado de cartões ainda tem muito espaço para crescer no Brasil quando o compararmos com economias mais desenvolvidas. Nos últimos 15 anos, esse mercado cresceu em média 12% ao ano, e acredita que nos próximos cinco anos o crescimento deve se manter em torno de 15%", declara Reginaldo Zero, presidente da Fidelity, empresa que desenvolve soluções e oferece suporte às instituições financeiras e comerciais para a operação de sistemas eletrônicos de pagamento.

O crescimento aponta três fatores que devem sustentar a expansão: o ingresso das classes C e D no mercado de consumo; mudança no comportamento social, já que pagar com cartão está relacionado a status, e o uso do plástico está sendo incorporado ao hábito de compra de bens e serviços. O fato de praticamente não haver restrição de concessão que sobreviva sem a assinatura de pagamento. Zero destaca ainda que novidades devem surgir no setor brevemente. "Secundária, a tendência do uso de cartões como



Um dos cartões ainda deve aumentar no país

meio eletrônico de pagamento é irreversível, mas sua adoção será gradual e dependerá muito da confiança na tecnologia que estiver à disposição do usuário. Os cartões com tecnologia NFC (Near Field Communication), chamados de cartões sem contato, terão sua participação a ser reduzida no transporte e em eventos da Copa do Mundo das Olimpíadas", destaca.

Se os cartões continuam conquistando adeptos atraindo pela praticidade oferecida ao acesso ao crédito, é preciso ser cuidadoso para não se perder nas

contas. Dados divulgados pelo Banco Central na semana passada revelam que as operações com cartões de crédito e de débito totalizam 26,7% em 2011, mais de três vezes a média de pessoas físicas. Além disso, de acordo com dados da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anecf), uma de juros cobrada pelas instituições em operações com cartões de crédito é a mais alta da país em dezembro do ano passado em de 23,6% ao ano. (Seja mais sobre atualidades aqui em nosso site em português na página seguinte).

## DISCIPLINA

# DICAS PARA MANTER A SAÚDE FINANCEIRA

Especialistas recomendam evitar compras por impulso e usar com sabedoria o cartão de crédito

Fazer compras é agradável, mas pode representar perigo se não contemplar planejamento financeiro. Comprar por impulso pode levar o consumidor a comprometer a saúde pessoal e até mesmo a familiar. Uma dica do professor William Ili, coordenador do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é esperar alguns dias antes de adquirir um bem: "Se foi no shopping no final de semana e ficou louco para comprar algo, espere até quarta-feira. Na maioria das vezes, a vontade passa. Se decidir realmente comprar, faça uma via seca de lojas, pesquise preços e compare as condições de pagamento", afirma.

A quem tem o hábito de comprar a crédito, Ili adverte sobre o perigo do endividamento: "O melhor é pagar à vista, com desconto. Mas se for necessário recorrer ao parcelamento, o ideal é pesquisar as melhores taxas de juros. Também é preciso ter em mente o impacto da prestação sobre o orçamento. É comum o consumidor contratar vários financiamentos pequenos, achando que a parcela cabe no bolso, mas ele se esquece de somá-los", observa o especialista.

Quanto ao cartão de crédito, Ili diz que pode ser um bom aliado, se usado com parcimônia. A regra básica é sempre pagar o valor integral da fatura, evitando entrar no chamado crédito rotativo. "Muitos estabelecimentos, como supermercados, não dão desconto em compras à vista. Nesse caso, vale a pena usar o cartão. Também existe a possibilidade de aplicar o valor que seria pago à vista em lojas que também oferecem a possibilidade de desconto." Outra vantagem, segundo ele, são os prêmios de fidelidade oferecidos pelas operadoras, que podem ser trocados por produtos ou serviços, como passagens aéreas, entradas em hotéis ou ingressos para shows.

Outra boa dica é fazer reserva financeira, para o caso de o pagamento ou da ocorrência de algum que possa comprometer o pagamento da dívida. Ili regre que o valor vale de acordo com a realidade de cada um, desde idades dos compromissos, como o sustento de dependentes, por exemplo. "Eu sempre recomendo pagar algo em torno de 15%. Ao longo do tempo, isso resultará em uma boa reserva."

## DICAS

Esperre alguns dias antes de adquirir um bem. Se decidir comprar, pesquise preços e compare as condições de pagamento.

Prefira pagar à vista, com desconto.

Em caso de parcelamento, pesquise as melhores taxas de juros.

Faça uma reserva financeira que possa auxiliar no pagamento da dívida.



É preciso fazer as contas antes de ir às compras e pensar muito antes de concretizá-las



**Você nunca sabe quando pode ser vítima de fraude. Proteja-se com a Serasa Experian.**

O MeProteja é um serviço exclusivo da Serasa Experian que previne você contra fraudes. Ele monitora, 24 horas por dia, tudo o que acontece com o seu CPF, evitando que outras pessoas o utilizem sem seu conhecimento. Você é avisado na hora, por e-mail ou SMS. Fique tranqüilo com o MeProteja.

Serasa  Experian

A gente trabalha para você crescer.

## DISCIPLINA

# OPÇÃO PARA SAIR DO VERMELHO

Renegociar as contas pendentes é uma alternativa para organizar o orçamento e limpar o nome no mercado

## O QUE É

### CADASTRO POSITIVO

Criado por lei em junho passado, o Cadastro Positivo é o registro de pontualidade no pagamento das contas. Ele é usado pelas empresas como base para a oferta de melhores condições aos bons pagadores. A redução da taxa de juros pode chegar a 20%, de acordo com o perfil de consumo.

Nos primeiros meses do ano, quando começam de fato as contas de cartão de crédito e suas cheques pré-datadas as boléas de pagamento de IPTU, IPTU e encargos escolares, o resultado pode ser um nome encorpado. Se isso ocorrer, aproxima-se a hora de fazer o balanço e descobrir se há problemas. A partir desse diagnóstico, o consumidor pode tomar uma atitude com as credoras.

Uma das possibilidades é propor a renegociação da dívida, seja mesmo quando já está vencida. Outra é trocar a por uma dívida menor, por meio de linha de crédito pessoal com o dialeto menor, ou renegociar uma dívida com a empresa com uma, com parcelas reduzidas e maior prazo para pagamento. "Trabalha-se desde então as propostas de acordo, levando em conta o número de parcelas e os descontos oferecidos. Porém, é preciso saber se a nova dívida cabe no orçamento", observa Carlos Henrique de Almeida, especialista da Serasa Experian. Segundo ele, o cliente não precisa aceitar a primeira proposta de pagamento apresentada pelo

credor. "Ele deve fazer suas contas e apresentar contrapropostas realistas. Essa negociação será bem-vinda por quem está colando", afirma, lembrando que, em geral, o brasileiro se sente constrangido ao negociar dívidas. "Mas é a maneira mais viável de se reabilitar perante a economia e renegociar pela porta da frente no mercado de consumo".

De acordo com o Código de Defesa do Consumidor, uma dívida renegociada não é considerada uma dívida nova e não entra na lista de inadimplências. "Nos tempos de cadastro positivo e proteção ao crédito, esse consumidor não se reabilita seu crédito como consumidor e consumidor responsável", lembra o economista.

### ALIADO

Cartão por lei em junho passado, o Cadastro Positivo é o registro de pontualidade de no pagamento das contas. Ele é usado pelas empresas como base para oferta de melhores condições aos bons pagadores. A redução da taxa de juros pode chegar a 20%, de acordo com o perfil de consumo. Em um faturamento de R\$ 10 mil, por exemplo, a redução total pode chegar a R\$ 1.152,00.

Ricardo Loureiro, presidente da Serasa Experian, afirma que a maioria da população é boa pagadora, mas como não havia cadastro positivo, todos eram tratados igualmente. Com a existência de um cadastro positivo, as empresas podem fazer a diferença.

"O desconto só é possível porque a empresa tem condições de obter dados seguros sobre seu histórico de pagamentos realizados, o que reduz os riscos ao consumo de crédito", explica. Para saber se o cadastro positivo é para você, acesse o site da Serasa Experian ([www.serasaexperian.com.br/cadastropositivo](http://www.serasaexperian.com.br/cadastropositivo)), onde preencherá um termo de autorização, que deverá ser firmada e reconhecida e ser enviada pelo correio ao órgão fiscalizador diretamente na casa da Serasa Experian, apresentando o documento de identidade com foto ou por meio das empresas com as quais mantém relação de crédito – caso em que basta pedir a inclusão do CPF no Cadastro Positivo.

## Passo a passo para renegociar a dívida

1. Liste as dívidas com o valor devido em atraso.
2. Separe por credor (cartão, por cartão de crédito, por banco).
3. Verifique o valor devido em cada uma.
4. Ponha em uma planilha as contas por credor e os respectivos valores em atraso.
5. Separe as cartas das empresas de cobrança e as respectivas cartas de credores por dívida.
6. Atenção: muitas vezes uma, duas cartas de cobrança cobram a mesma dívida.
7. Crie as cartas de cobrança recebidas com o valor devido, e guarde-as inclusive (é elas que dão origem a uma proposta de negociação, com o último valor que você tem enviado em sua planilha).
8. Monte sua proposta de negociação para cada credor, pensando no que cabem no orçamento.
9. Use a liberdade com cada credor. Não se leve em conta os motivos que o levaram à inadimplência ou ao descontrole financeiro.
10. Não se afie com o histórico de dívidas. A renegociação de dívidas é um ato que mostra que você tem interesse pagar o que deve. Muitos bancos já disponibilizam em sites no Internet.
11. Na renegociação, chegue a um ponto com um acordo os valores de cada dívida da dívida com os credores e seus representantes.
12. Faça uma renegociação realista, um plano de pagamento que você possa pagar porque renegociar novamente vai ficando cada vez mais difícil.
13. Precisa renegociar suas dívidas em prazo mais curto e entre essas dívidas, você fez um sacrifício maior em tempo menor.
14. Valorize e cumpra a renegociação realizada, pois se o fizer não é o suficiente para a solução de seus problemas financeiros.
15. Com o cadastro positivo, sua reputação no crédito vale muito. Seja responsável financeiramente.

### CRÉDITO PESSOAL

Projeto de Administração  
Pós-Graduação em Marketing  
MBA 2011 (2011/2012)  
paulo@folha.com.br

Redação e edição de conteúdo  
Luzia Coradito

Edição e revisão  
André Proença



Todos esses números servem apenas para lembrar que a Fidelity acabou de superar a marca de 50 milhões de cartões processados.

A Fidelity\* é líder absoluta no segmento de meios eletrônicos de pagamento no Brasil e na América Latina. E vai manter essa liderança por muito mais tempo, oferecendo serviços de excelência no processamento e na gestão da carteira de cartões de nossos clientes. Fidelity: superando expectativas.

FIS

[www.fis.com.br](http://www.fis.com.br)

\* Fidelity Processadora e Serviços S.A.